

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

@ **café
apuí**
agroflorestal

Realização

idesam **AMAZÔNIA**
agroflorestal

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como propósito apresentar aos parceiros atuais e a potenciais apoiadores os resultados alcançados ao longo do ano pela Iniciativa Café Apuí Agroflorestal.

Nele, compartilhamos as conquistas, desafios e aprendizados que marcaram nosso trabalho, destacando o impacto da agrofloresta na regeneração ambiental e no fortalecimento da cadeia produtiva do café sustentável.

Mais do que um balanço anual, este documento é um convite para uma maior aproximação entre a iniciativa e aqueles que acreditam no potencial da produção agroflorestal como caminho para a conservação da Amazônia e a valorização dos pequenos produtores.

Esperamos que esta leitura inspire e reforce o compromisso conjunto em transformar realidades e construir um futuro mais sustentável. Boa leitura!



SUMÁRIO

1

QUEM SOMOS 5

- 1.1 Território de atuação 06
- 1.2 Papel da iniciativa no desenvolvimento da agrofloresta no Amazonas 07
- 1.3 Projeto de Carbono: avanços, desafios e perspectivas 08

2

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SAFS 9

- 2.1 Prospecção 10
- 2.2 Preparo do solo 11
- 2.3 Plantio 14
 - 2.3.1 Estrutura dos SAFs 14
 - 2.3.2 Papel das espécies 15

3

RESULTADOS 16

- 3.1 Números de 2024 17
- 3.2 Números totais 17
- 3.3 Destaques dos resultados 18
- 3.4 Desafios enfrentados e como superamos 21

4

DESTAQUES 24

- 4.1 Viveiro de mudas 25
- 4.2 Consultoria de qualidade 27
- 4.3 Campeonato de qualidade 29
- 4.4 Certificação Orgânica 30
- 4.5 Campanha emergencial 32
- 4.6 Campanha Eu Sou Uma Árvore Bonita 33
- 4.7 Comunicação e mídia 34

5

INVESTIMENTO E PARCERIAS 36

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS 40





1

QUEM SOMOS



1. Quem somos

A Iniciativa Café Apuí Agroflorestal foi idealizada para transformar o modelo produtivo de Apuí, no sul do Amazonas, por meio da implementação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) voltados para a produção de café orgânico. O projeto se destaca por restaurar áreas de pastos abandonados e não produtivos de produtores familiares assentados da Reforma Agrária, contribuindo para a recuperação ambiental e geração de renda local.

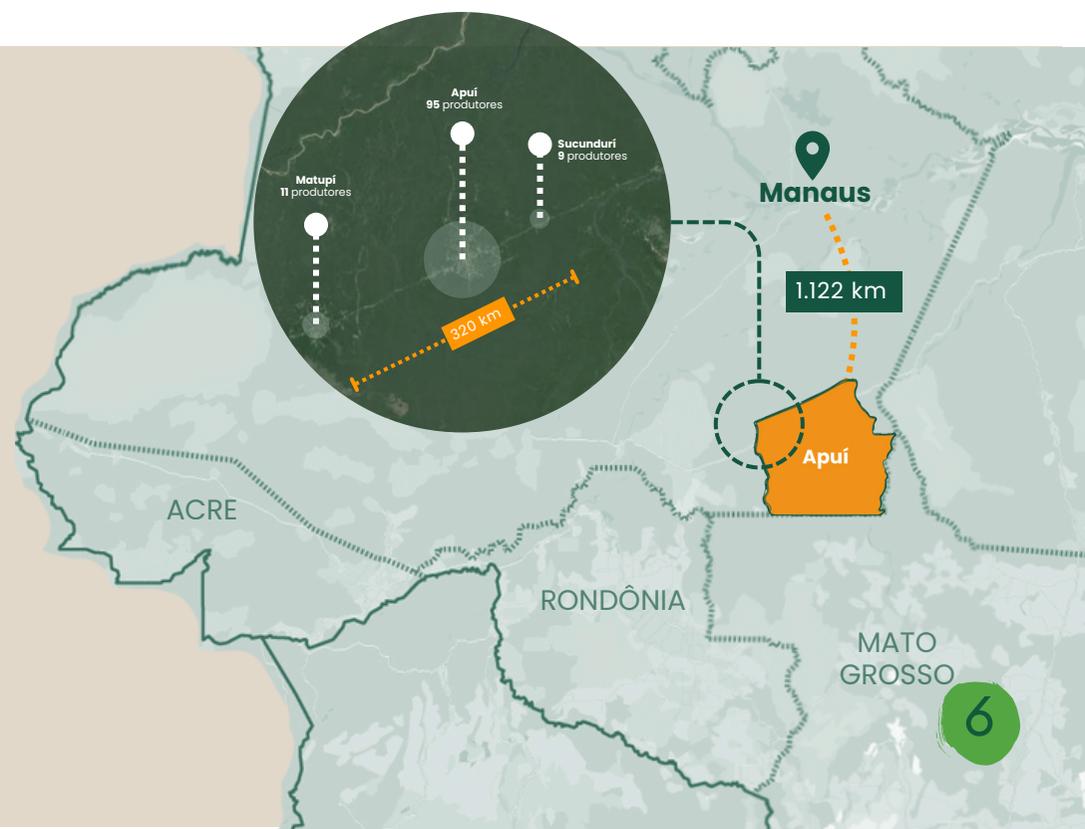
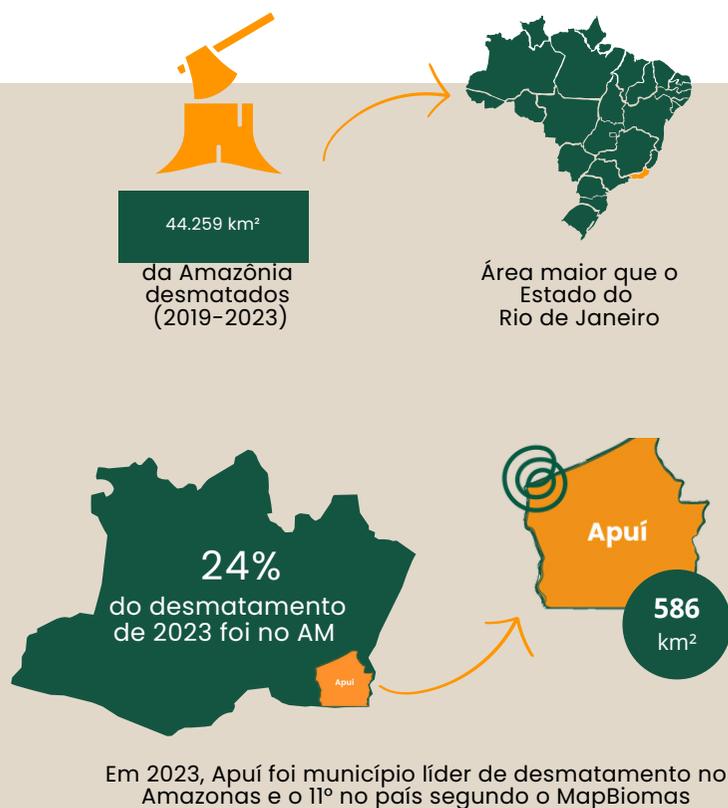
Com o objetivo de integrar e fortalecer toda a cadeia produtiva, em 2019, o Idesam criou a Amazônia Agroflorestal, uma startup dedicada à comercialização do café produzido nas agroflorestas. A empresa criou um modelo de negócio que assegura a compra de 100% do café agroflorestal produzido, garantindo aos agricultores um preço por saca acima do valor de mercado. Atualmente, a Iniciativa Café Apuí Agroflorestal é gerida pelas organizações Idesam e Amazônia Agroflorestal.



1.1 Território de atuação

A história de Apuí está profundamente ligada ao Projeto de Assentamento (PA) do Rio Juma, estabelecido em 1981 como o maior projeto de assentamento da América Latina, com capacidade para abrigar mais de 7,5 mil famílias em 689 hectares. Localizado na BR-230, a Transamazônica, o município se desenvolveu com forte vocação agropecuária.

No entanto, a agricultura familiar tem emergido como força transformadora, com produtores investindo em práticas mais diversificadas e sustentáveis, como agroflorestas e sistemas regenerativos, sobretudo através da iniciativa Café Apuí Agroflorestal no território desde 2012. A promoção da sociobioeconomia na região amplia as oportunidades econômicas enquanto contribui para a recuperação de áreas florestais e o fortalecimento da resiliência produtiva, destacando o potencial de Apuí para ser um exemplo nacional de desenvolvimento rural sustentável, de impacto positivo.





1.2 Papel da iniciativa no desenvolvimento da agrofloresta no Amazonas

A agrofloresta surge como uma alternativa à produção agrícola de baixa produtividade em larga escala, não apenas transformando a visão sobre a floresta, mas também contribuindo para um modelo de produção de menor impacto. No Amazonas, a Iniciativa Café Apuí Agroflorestal adota essa abordagem ao integrar espécies nativas, de serviço e o café, criando um sistema que gera uma produção agrícola sustentável e uma alternativa de renda para os produtores locais. Os sistemas agroflorestais têm um grande potencial para capturar carbono e, ao mesmo tempo, contribuem para a segurança alimentar, combinando a agricultura com a produção florestal.

Benefícios dos SAFs

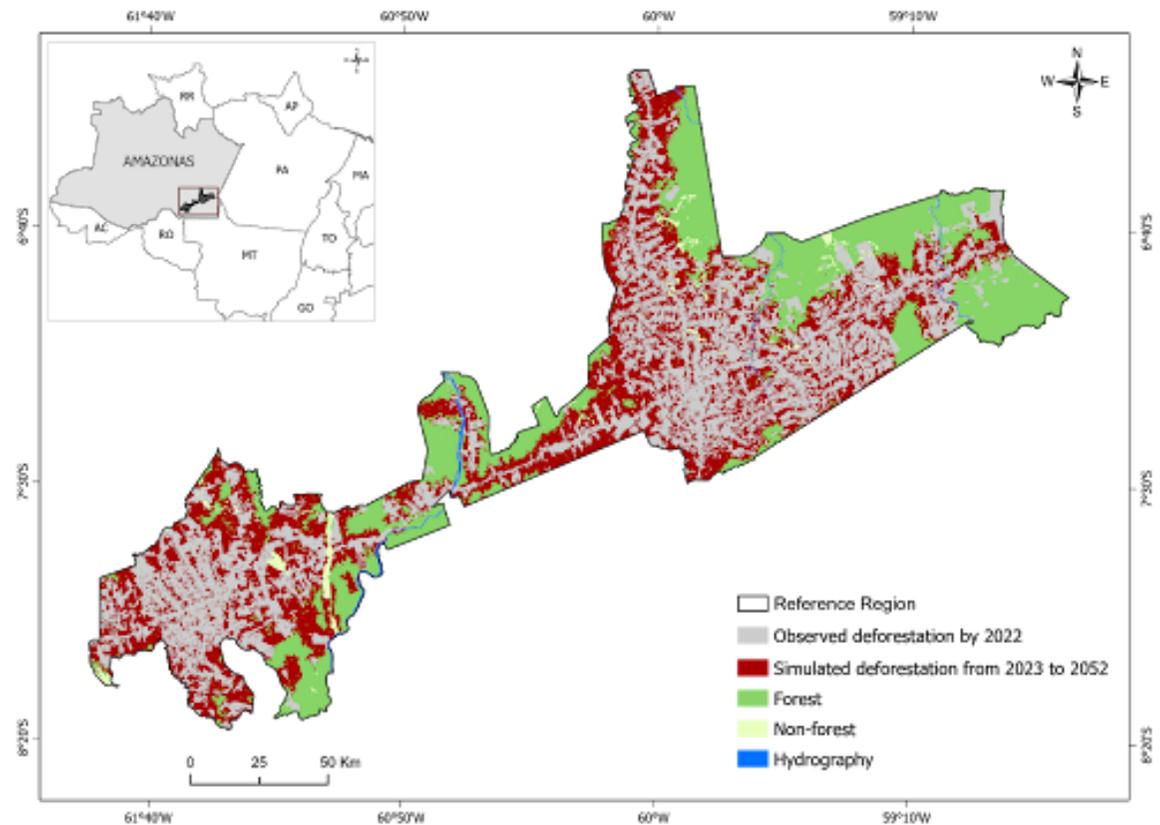
- Contribuem para a segurança alimentar
- Aumentam a geração de renda
- Contribuem para o cumprimento de metas de recuperação de áreas degradadas
- Estimulam a proteção do meio ambiente

1.3 Projeto de Carbono: avanços, desafios e perspectivas

Com a nova meta de Pagamento por Serviços Ambientais, o Idesam e a Amazônia Agroflorestal incorporaram, desde 2022, mais de 10 mil hectares de floresta nativa aos seus contratos, assegurando a conservação desses fragmentos por mais de 30 anos, de acordo com a metodologia VM0015 da certificadora Verra.

Atualmente o projeto está em fase final da validação e com a verificação já iniciada.

Sem essa iniciativa, as áreas florestais desses proprietários seriam convertidas em pastagens para a expansão da pecuária, seja por eles mesmos ou por terceiros, após a venda de suas terras.



Redução de
emissões no
primeiro
monitoramento
(PAI 1-74)

577
mil toneladas de
CO₂-e
(2022 a 2024)

**Acesse o painel REDD+ Café Apuí
Agroflorestal na plataforma da VERRA para
mais detalhes, [clikando aqui](#).**



2

ETAPAS DA IMPLEMENTAÇÃO DE SAFS



2. Etapas da implementação de SAFs

2.1 Prospecção

- 1** Mobilização de produtores por meio de convites para a reunião de apresentação realizado por agentes mobilizadores e técnicos
- 2** Com o aceite de participação, realizamos uma reunião de apresentação e a família é cadastrada no sistema
- 3** Após o cadastro preenchido, é realizada a análise da documentação entregue ou declarada pelo produtor, aqueles que apresentaram documentação suficiente e área de floresta mínima é agendada visita para o diagnóstico.
- 4** Aprovada, a família segue para o diagnóstico de campo. Nessa etapa é coletada maior número de informações socioeconômicas sobre a família, coordenadas da propriedade, foto dos documentos fundiários
- 5** Com os dados de geoprocessamento capturados, é realizado o diagnóstico para comprovar a regularidade das informações concedidas - como, por exemplo, se a área foi recentemente desmatada
- 6** Aos produtores que preencheram os requisitos de documentação, têm área mínima de floresta, continuam interessados e tem aptidão para agricultura, são chamados para a reunião de FPIC, os demais são informados sobre sua situação.
- 7** Na reunião de FPIC é dada todos os esclarecimentos sobre a Iniciativa e contrato, os produtores que sentirem prepararam realizam a assinatura do contrato.

Todas essas etapas garantem segurança jurídica para a iniciativa. Atualmente, entre os documentos solicitados para os produtores estão: Título da propriedade, SIGEF, CAR, Certidão de Assentado do INCRA.

Neste ano, foram mobilizadas **247** famílias, **58** foram cadastradas, **49** seguiram para diagnóstico, **34** tiveram análise geo realizada e **25** assinaram contrato, sendo **11** de café e PSA e **8** somente PSA e 6 famílias que receberam só café em agrofloresta.



2.2 Preparação do Solo

Com a finalização da etapa de prospecção, a equipe inicia o preparo do solo:

1. **Compra dos Insumos - Calcário/Adubação verde**
2. **Articulação Prestadores de serviços**
3. **Articulação pátio para calcário**
4. **Chegada do calcário nas áreas**
5. **Preparo do solo das propriedades**
6. **Distribuição calcário**
7. **Distribuição das mudas de café**
8. **Orientação técnica de plantio**
9. **Plantio das mudas florestais**

Este ano, foram adquiridas **70t** de calcário, **7875kg** de adubo fosfatado para plantio, **265kg** adubo pós plantio, **125kg** de adubo verde (feijão de porco), **77.770 mudas** de café e **5810 mudas** de espécies florestais.

As mudas de café vieram do viveiro Boa Esperança, enquanto as florestais foram compradas do viveiro Ecoporé, em Rondônia, ambos selecionados rigorosamente para garantir a qualidade das mudas.

ENTREGA DAS MUDAS DE CAFÉ E NATIVAS PARA PRODUTORES



PREPARO DO SOLO



No preparo do solo, foram utilizadas **143,95 horas-máquina** para a destoca, que consiste na remoção de tocos, raízes e resíduos lenhosos de áreas de pasto.



Além disso, foram empregadas **229,8 horas-máquina** para a gradagem, processo que revolve e destorroa o solo



E para a calagem, que corrige sua acidez por meio da aplicação de calcário

Essas práticas demonstram o compromisso com a correta implementação do sistema agroflorestal, garantindo a produtividade do café e a regeneração ambiental da área.

2.3 Plantio

Como sinalizado acima, o plantio é feito em 2 etapas:

1. Plantio das mudas de café
2. Plantio de mudas nativas

O plantio do café é realizado pelos próprios produtores, enquanto o plantio das espécies nativas é acompanhado pela equipe técnica.

Isso se deve à necessidade de garantir que o sistema agroflorestal seja implantado conforme o arranjo planejado, respeitando o espaçamento adequado e a diversidade de espécies. Além disso, como o cultivo de café consorciado com árvores não é uma prática comum na região, muitas famílias apresentam resistência ou desconhecem a importância das espécies florestais no sistema.

O acompanhamento permite orientar e apoiar os produtores, assegurando que as mudas sejam plantadas corretamente para a longevidade e eficiência da agrofloresta.



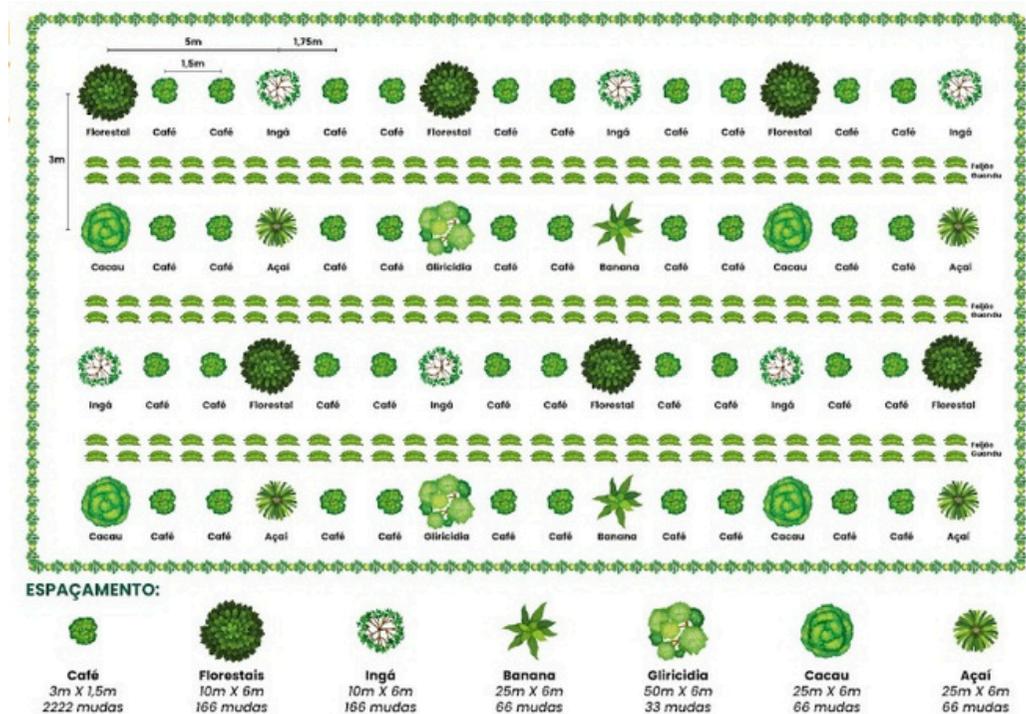
2.3.1 Estrutura dos SAFs

- Em 2024, o espaçamento entre café e florestais foi ajustado para aumentar a produção de café.
- Os cafeeiros estão a 1,5 metros de distância entre si.
- As espécies florestais e de serviço estão espaçadas a 5 metros na mesma linha de plantio.
- Nas entrelinhas, os produtores cultivam hortaliças, frutas e outras plantas de porte baixo.
- Essas culturas garantem renda extra e alimento para as famílias.
- Nos SAFs são plantadas 4 variedades de café clonal para diversificar e otimizar a produção.
- A seleção das espécies considera mercado local, segurança alimentar, familiaridade dos produtores e adaptação ao microclima.

2.3.2 Papel das espécies

As espécies de serviço são aquelas que desempenham funções específicas dentro do sistema agroflorestal, auxiliando na melhoria do ambiente e na sustentabilidade da produção.

- **Ingá** é uma leguminosa que fixa nitrogênio no solo, melhorando sua fertilidade e favorecendo o crescimento das demais plantas. Além disso, pelo seu rápido crescimento, o Ingá garante sombra para o café
- **Gliricídia** é usada para adubação verde, além de fornecer sombra e atuar como cerca viva, ajudando a proteger o solo da erosão e a manter a biodiversidade.
- **Banana** desempenha um papel crucial como barreira natural, ajudando na certificação orgânica, pois suas folhas atuam na proteção do café e de outras plantas contra pragas e doenças, além de fornecer sombra e melhorar a umidade do solo.
- **Entrelinhas** – onde são plantados alimentos de consumo diário e para comercialização, como melancia, leguminosas, alface, entre outros



Espécies	Nomes científicos
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>
Seringa	<i>Hevea brasiliensis</i>
Ingá	<i>Inga edulis</i>



3

RESULTADOS



3. Resultados

3.1 Números de 2024

35

hectares implementados

19

novas famílias

3135,2

hectares de floresta

30

toneladas de café produzidas

26

empregos gerados durante a implementação

97.475

árvores plantadas

25

eventos realizados com produtores com mais de 500 participações em diferentes cursos e encontro

6

aditivos assinados com famílias antigas, dispostas a aumentar suas áreas de SAF

16

novas famílias com certificados orgânicos

18,5

hectares de agrofloresta certificados

3.2 Números totais

265,5

hectares implementados



134

famílias no projeto



10.793

hectares de florestas conservadas



131

toneladas de café produzidas



35

famílias com certificação orgânica



57,3

hectares certificados

3.2 Destaques dos resultados



Oficina de qualidade do café

Parte do projeto de qualidade, o treinamento foi ministrado pela consultora Poliana Perrut e buscou explicar aos produtores como fazer a fermentação do café. O objetivo principal da fermentação é aprimorar o sabor do café e alcançar maiores pontuações nas avaliações sensoriais, o que eleva a qualidade do produto final, garantindo seu destaque no mercado.

Oficina de poda do café

Acontece de forma anual e periódica e tem como objetivo treinar os produtores como realizar a poda de formação, um processo essencial para garantir a saúde da planta, o aumento da produtividade e a qualidade do grão. A poda de formação também favorece a ventilação e a luminosidade da planta, o que é crucial para o desenvolvimento das flores e frutos.





Oficina de mulheres e jovens

Realizada em quatro dias em dois territórios diferentes, o encontro teve como objetivo fortalecer dois diferentes grupo de mulheres e jovens dos territórios Três Estados e Sucunduri. Líderes de associações compostas exclusivamente por mulheres, as 33 participantes tiveram a oportunidade de trocar experiências e se aprofundar em temas como empreendedorismo e associativismo, visando o empoderamento e a autonomia na gestão de seus negócios e comunidades.

Treinamento sobre praga e doença do café

O treinamento é fundamental para capacitar os produtores a identificar e controlar as principais pragas e doenças que afetam o café, como a broca do café e a ferrugem. Saber como prevenir e tratar esses problemas é essencial para garantir uma colheita saudável e de boa qualidade, além de evitar prejuízos significativos.



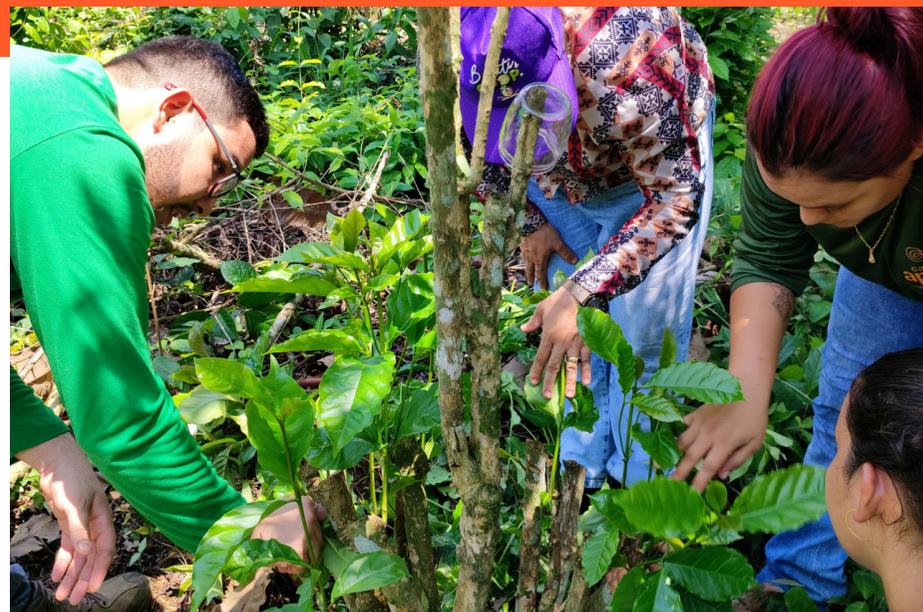


Treinamento sobre caldas

A oficina abordou a importância do uso adequado de caldas no manejo do café, tanto para prevenção quanto para controle de pragas e doenças. As caldas podem ser utilizadas para fortalecer a planta, melhorar a resistência e aumentar a produtividade, sendo uma ferramenta valiosa na agroecologia e na produção sustentável.

Oficina de seleção de broto de café

A seleção de brotos é uma técnica essencial para garantir o crescimento saudável das plantas de café. A oficina ensinou aos produtores como selecionar os melhores brotos para o desenvolvimento da lavoura, de modo a otimizar a produção e garantir a qualidade dos frutos. Esse processo também contribui para a resistência da planta a doenças e condições adversas.



Desafios enfrentados e como superamos

1. Atividades coletivas e dinâmica territorial

A dimensão do território e a dinâmica territorial - ausência de associações ativas - dificulta a dinâmica territorial. Precisamos trabalhar o processo educativo porque as famílias acabam não se visitando e não vendo as áreas uma das outras. Para isso acabamos fazendo várias oficinas em diversos territórios, além de reduzir grupos de famílias; prospectar mais famílias próximas umas das outras.

2. Mudanças Climáticas e Seca Extrema

Em 2024, a maior seca já registrada impactou profundamente a região. O Rio Negro atingiu seu nível mais baixo desde o início dos monitoramentos, e a alteração dos regimes de chuva, intensificada pelas mudanças climáticas, afetou diretamente a agricultura familiar. Sem acesso a tecnologias de irrigação, os plantios dependem exclusivamente das condições climáticas, tornando-se cada vez mais vulneráveis.

Além disso, a combinação de estiagens severas com ondas de calor extremas deixou a vegetação altamente inflamável. Como resultado, a Iniciativa perdeu completamente 14 hectares de SAFs implantados no ciclo anterior. A falta de chuvas impediu que as mudas se desenvolvessem, comprometendo toda a área.

Para contornar a situação, a Iniciativa iniciou um processo de:

- Busca por recursos para implementação de sistemas de irrigação para produtores
- Busca por recursos para formação de uma brigada de incêndio voluntária para resposta imediata a incêndios florestais
- Capacitação e busca de alternativas para garantir a saúde das plantas, mesmo diante de cenários não previstos





3. Regularização Fundiária

A regularização fundiária é um dos maiores desafios que a iniciativa enfrenta atualmente. De acordo com a Portaria nº 2199 do INCRA, o projeto de assentamento do Juma – onde se concentra a maioria dos produtores com os quais trabalhamos – foi descaracterizado como assentamento. Embora essa descaracterização, por si só, não devesse ser um problema, o fato de se tratar do primeiro assentamento, não só da Amazônia, mas de todo o Brasil, a ser descaracterizado gera um precedente jurídico sem similares, complicando a obtenção dos documentos necessários para a regularização do território.

Atualmente, as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores referem-se ao **acesso aos títulos de terra**, pois o processo exige a regularização do território no SIGEF – Sistema Integrado de Gestão Fundiária, que organiza e centraliza as informações fundiárias – e a obtenção de um CAR regularizado, o Cadastro Ambiental Rural, registro obrigatório dos imóveis rurais para fins ambientais.

4. Condições Físicas de Acesso

As dificuldades logísticas são um desafio recorrente na região. As estradas da Transamazônica, feitas majoritariamente de terra, se tornam de difícil acesso durante o período chuvoso, tornando o trânsito lento e, em alguns trechos, inviável. Neste ano, o aumento do nível dos rios que cortam a região resultou em alagamentos em algumas passagens, dificultando ainda mais o deslocamento para assistência técnica e entrega de insumos. Mesmo as estradas consolidadas enfrentam períodos críticos, e a equipe frequentemente leva muito mais tempo do que o planejado para percorrer os trajetos devido a essas intempéries.

Soluções adotadas:

- Planejamento antecipado da logística para armazenamento e entrega de insumos antes do período chuvoso.
- Uso de transporte alternativo em determinados trechos para garantir a continuidade das atividades.
- Articulação com comunidades locais para otimizar a entrega e a distribuição de recursos.

Além disso, é necessário apresentar o georreferenciamento da área, que consiste na definição precisa dos limites da propriedade por meio de coordenadas geográficas, documento que a maioria dos produtores ainda não possui, especialmente considerando os altos custos envolvidos.

Enfrentamos, também, entraves jurídicos, como o fato de que muitos produtores assentados venderam as terras para os atuais proprietários sem a devida autorização, uma vez que não haviam quitado integralmente os débitos com o INCRA.

Soluções adotadas:

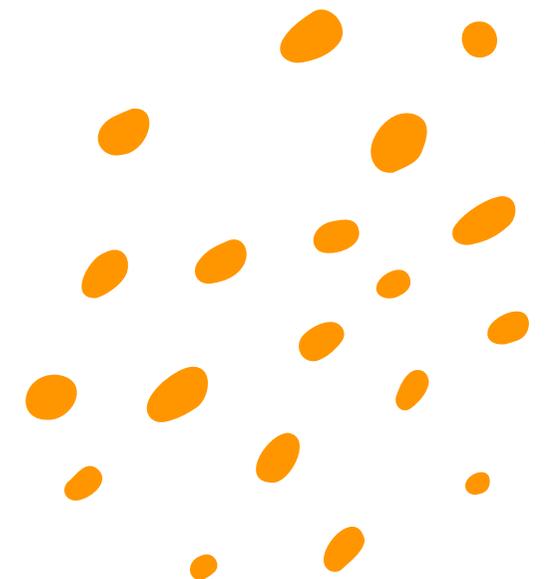
Iniciou-se um projeto exclusivo para a Regularização Fundiária, com a finalidade de captar recursos e alinhar os entendimentos jurídicos acerca da situação dos produtores. Para tanto, uma equipe composta por três pessoas está em articulação direta com o Incra, o IPAAM e o IDAM, buscando encaminhamentos que contribuam para a resolução das questões apontadas.

5. Dinâmica territorial e as atividades coletivas

A dispersão geográfica e a ausência de associações ativas dificultam a troca de experiências entre os agricultores. Em Apuí, um dos grandes desafios é a vasta extensão do território – as dimensões do município superam as do Rio Grande do Norte –, o que resulta em propriedades distantes umas das outras e, por vezes, separadas por pequenos rios que precisam ser atravessados de balsa. Essa situação compromete a realização de atividades coletivas e o compartilhamento de conhecimentos, essenciais para a agricultura familiar.

Soluções adotadas:

- Realização de oficinas descentralizadas em diferentes territórios para garantir maior participação.
- Formação de grupos menores e mais próximos geograficamente para facilitar a troca de experiências.
- Incentivo à criação e fortalecimento de associações locais para promover uma gestão coletiva mais eficiente.



Essas ações têm permitido não apenas mitigar os impactos dos desafios enfrentados, mas também fortalecer a resiliência das comunidades envolvidas no projeto.



Aqui plantamos café sustentável

Cultivamos café orgânico agroflorestal com assistência técnica e venda garantida. A floresta conservada garante renda extra e a sustentabilidade do café que vai de Apuí para o mundo!

Nildo Candido Inacio

Identificação do Sistema Agroflorestal

Nº do talhão: C67-01

Ano do plantio: 2007

Área: 1 ha

Família

Proprietário: Nildo Candido Inacio

Código da Família: C67



4

DESTAQUES

Viveiro de Mudanças Café Apuí Agroflorestal: um novo momento da Iniciativa

Em novembro, a Iniciativa Café Apuí Agroflorestal inaugurou o viveiro de mudas Apuí Agroflorestal, com capacidade para produzir 350 mil mudas de espécies nativas e café por ano. Além de reduzir a dependência da logística atual – que exige a compra de mudas em Rondônia. Com o suporte de uma consultora especializada, as mudas serão selecionadas de acordo com a compatibilidade com as características do solo da região.

Ainda em 2024, foi contratada uma viveirista local para coordenar as atividades e garantir o bom funcionamento da estrutura do viveiro. Embora a instalação esteja pronta, a operação aguarda a resolução de questões externas relacionadas ao fornecimento de energia. Estamos tomando as providências necessárias para viabilizar o pleno funcionamento do viveiro.





Inauguração do Viveiro de Mudas em Apuí, novembro

Um dos 30 melhores cafés do Brasil!

Iniciou-se o projeto de qualidade do Café Apuí Agroflorestal, com o objetivo de aprimorar a produção e alcançar a categoria de cafés gourmet e especiais. Os resultados superaram todas as expectativas: no primeiro ano do projeto, que envolveu 10 famílias selecionadas pelo nível de engajamento e pelo potencial de suas áreas, um de nossos produtores ficou entre os 30 melhores cafés robustas do Brasil no Coffee of the Year (COY).

Esse feito não apenas fortalece a Iniciativa, mas também marca um momento histórico para o Amazonas, sendo a primeira vez que um café do estado alcança essa posição de destaque. **Sem dúvida, essa foi a melhor notícia do ano!**

Criado em 2012, o **Coffee of the Year** tem como propósito reunir os melhores cafés do Brasil, reconhecer os grandes destaques do setor e incentivar o desenvolvimento da produção nacional, promovendo novas origens e fortalecendo a cafeicultura brasileira.





Campeonato de qualidade: o café ganhando espaço no município

O terceiro Campeonato de Qualidade do Café Apuí Agroflorestal marcou um momento importante para a iniciativa: pela primeira vez, o evento foi realizado de forma independente. Até 2023, a competição acontecia dentro da EXPOAP, a tradicional feira agropecuária e rodeio de Apuí.

Nesta edição, o campeonato reuniu 134 produtores e contou com uma estrutura ampliada para atender às novas demandas.

Realizado nos dias 8 e 9 de novembro, o evento contou com uma etapa de auditório e uma atividade de campo, com visita a todas as estruturas da iniciativa, reunindo produtores, parceiros e equipes do Idesam e da Amazônia Agroflorestal vindos de Manaus.

O sucesso da edição foi ainda mais significativo, pois, ao ocorrer fora da EXPOAP, exigiu um planejamento mais detalhado e uma infraestrutura mais robusta por parte da organização.

Além dos produtores, o evento contou com a participação de representantes de diversas instituições, incluindo:

- Prefeito de Apuí
- Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Apuí
- Secretaria do Meio Ambiente
- Associação Agroextrativista Aripuanã-Guariba
- Associação de Mulheres Agricultoras do Setor Três Estados
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)

A realização independente do campeonato reforça o crescimento da cafeicultura na região e o compromisso da iniciativa com a valorização do café Apuí Agroflorestal.





Certificação Orgânica

Os produtores do Café Apuí Agroflorestal fazem parte de um processo de certificação orgânica pelo **Sistema Participativo de Garantia (SPG)**, em parceria com a OPAC Maniva. Essa certificação envolve diversas etapas, como visitas técnicas, auditorias participativas e reuniões de grupo para troca de conhecimentos. Para garantir que os critérios sejam atendidos, contamos com o apoio de uma consultora especializada, que auxilia os produtores no cumprimento das exigências e no aprimoramento do manejo agroflorestal.

Atualmente, nem todos os produtores da iniciativa são certificados, pois a certificação é um resultado do processo de transição agroecológica que eles estão realizando. Esse processo exige que o solo esteja em condições adequadas para a produção sem o uso de insumos químicos, e em algumas áreas ainda é necessário um período de transição para a recuperação da fertilidade. Nosso objetivo é que, no futuro, 100% dos produtores tenham cafés certificados.



Campanha emergencial

Em 2024, o Brasil registrou uma redução significativa no desmatamento da Amazônia. Segundo o INPE, entre agosto de 2023 e julho de 2024, a perda florestal caiu 30,6%, totalizando 6.288 km², contra 9.001 km² no período anterior.

Apesar desse avanço, a combinação de mudanças climáticas, ondas de calor e seca extrema tornou a floresta ainda mais suscetível ao fogo. Os impactos já são visíveis nos sistemas agroflorestais, onde a falta de chuvas comprometeu lavouras e resultou na perda total de 14 hectares. Além disso, o aumento das queimadas agravou os desafios dos produtores. Apenas nos primeiros dez dias de agosto, Apuí registrou 4.663 focos de incêndio, número que, entre janeiro e dezembro, mais que dobrou em relação ao ano anterior, que contabilizou 2.131 focos, segundo o BDQueimadas.

Diante desse cenário, torna-se urgente adotar estratégias de mitigação e adaptação, protegendo as agroflorestas e fortalecendo a resiliência dos produtores frente às mudanças climáticas.

Assim, a Iniciativa Café Apuí Agroflorestal mobilizou recursos por meio de uma campanha aberta para a construção de aceiros, essenciais na contenção do fogo, além da doação de equipamentos para formar uma brigada de incêndio voluntária. No Amazonas, a formação de brigadas tem crescido como estratégia fundamental no combate às queimadas, reforçando a importância da organização comunitária na proteção dos territórios. Com isso, seguimos empenhados em estruturar a brigada voluntária do município, visando fortalecer a resiliência local e garantir ações mais eficazes de prevenção e resposta aos incêndios florestais na região.



Campanha Eu Sou Uma Árvore Bonita

A campanha surgiu para marcar os 20 anos do Idesam e traz uma proposta transformadora: o plantio de 20 mil árvores no município de Apuí, uma das regiões mais impactadas pelo desmatamento na Amazonas. “Assim como uma árvore não cresce isolada, mas se conecta a todo um ecossistema, essa iniciativa é um convite para unir moradores, produtores e parceiros em torno de uma economia sustentável que fortaleça a região”, é o que justifica Paola Bleicker, diretora executiva do Idesam.

O lançamento aconteceu durante a 3ª edição do FIINSA, em Manaus. Na ocasião, o público pode interagir com a equipe e saber mais do conceito do ativismo como recurso de mobilização: projeto na ilustração da campanha, que evoca a conexão ancestral com a natureza, além das cores naturais da região (como o verde das florestas e o laranja das áreas agrícolas). As doações são abertas a pessoas físicas e jurídicas. Para participar, basta acessar a página em doe.idesam.org



**EU SOU UMA
ÁRVORE BONITA**
CAMPANHA NA AMAZÔNIA
idesam



Comunicação e Mídia



Agricultura

Café amazônico avança em solos degradados

Aporte de R\$ 6 milhões deve permitir expansão das áreas de plantio em mais de 70%

Por Nayara Figueiredo — Manaus (AM)

05/08/2024 05h04 - Atualizado há 7 meses



utorAgro



AGROFLORESTA

PROJETO UNE CULTIVO DE CAFÉ E ESPÉCIES NATIVAS

Agro Amazonas	Investimento no Setor
Época Negócios	O Mapa da Inovação
Agroplanning	Café na xícara e floresta em pé: produção agroflorestal em Apuí gera renda para 115 famílias
Exame	Dia Nacional do Café: celebre em restaurantes que valorizam um bom cafezinho
Capital Reset	Carrefour aporta R\$ 28 mi em negócios que convivem com a floresta
A Crítica	Grupo investe R\$ 28 milhões em projetos para conservação das florestas
Globo Rural	Café amazônico avança em solos degradados
Wired	Café en taza y bosque en pie: La producción de café de sombra como vía hacia una agricultura regenerativa en América Latina
Exame	Conheça o primeiro café agroflorestal sustentável e orgânico da Amazônia



ALEAM YouTube	<u>Cafeicultura no Amazonas ganha recurso de emendas da Aleam e de multinacional</u>
EBC	<u>Conheça o Apuí, primeiro café agroflorestal sustentável da Amazônia brasileira</u>
Forbes Agro	<u>Como o café agroflorestal salva o grão na Amazônia</u>
Fundo Vale	<u>Climate Week and Amazon Day events discuss potential of the world's largest rainforest</u>
Tv A Crítica	<u>Brasil, maior do mundo em celulose / Café agroflorestal da Amazônia / Regras desafiam produtores</u>
Globo	Comercial Mercado Livre
WRI Brasil	<u>Mariano Cenamo, CEO da Amaz: “Na Amazônia, a gente tem que transformar interesse em ação”</u>
Globo Rural	<u>Produtores do ES vencem concurso Coffee of the Year</u>
O Liberal	<u>Iniciativas valorizam riquezas e talentos da Amazônia</u>

Exame	<u>Os modelos de negócios que podem recuperar a Amazônia e desenvolver a economia, segundo estudo</u>
Agência Cenarium	<u>Estudo avalia modelos de negócios viáveis para restauração na Amazônia</u>
EBC	<u>Produto da Amazônia precisa agregar valor na região, diz especialista</u>
Portal Amazônia	<u>Cafeicultura familiar em Apuí poderá produzir mais de 300 mil unidades de mudas em novo viveiro</u>
Agência Brasil	<u>Produto da Amazônia precisa agregar valor na região, diz especialista</u>
Portal Amazônia	<u>Café Apuí, do Amazonas, faz história em premiações importantes no mundo da cafeicultura</u>
G1	<u>Café do interior do AM ganha duas premiações no mundo da cafeicultura</u>



5

INVESTIMENTOS E PARCERIAS



5. Investimento e parcerias



Fontes de Investimento:



Helexia



S A U E R

- **Investimentos em Agrofloresta:** IHS, WeForest, Helexia, TikTok e Sauer foram os parceiros que investiram na implementação de **35 hectares de agrofloresta**. Este investimento conjunto visa promover a restauração florestal e a produção sustentável, com um foco na regeneração ambiental e desenvolvimento local.

- **Viveiro de Mudanças e Infraestrutura:** Grupo Carrefour Brasil tem sido um parceiro fundamental, investindo diretamente na implementação do **viveiro de mudas**, com foco em garantir a qualidade das espécies nativas e do café. Além disso, o Carrefour Brasil também investe na **consultoria de qualidade** e está comprometido com o futuro investimento na **construção da indústria de beneficiamento**, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva sustentável.



- **Contribuições para o Viveiro:** As organizações Lush, ERM e Volcafé também foram essenciais na **estruturação do viveiro de mudas**, fornecendo recursos e expertise para o seu desenvolvimento e operação eficiente.

5. Investimento e parcerias

Fontes de Investimento:

FERNANDO JORGE



- **Oficina para Mulheres e Jovens:** A empresa **Fernando Jorge** demonstrou seu compromisso com a inclusão social ao investir na realização de **oficinas voltadas para mulheres e jovens**, visando promover capacitação e empoderamento local.

- **Certificação Orgânica:** A WWF tem sido um aliado estratégico na **certificação orgânica** dos produtores, apoiando a adoção de práticas de cultivo sustentável. Esse suporte tem sido essencial para fortalecer a competitividade dos produtos, ampliar o acesso a novos mercados e agregar valor à produção local. Além disso, a certificação contribui para a conservação ambiental, incentivando o manejo responsável dos recursos naturais e a redução do uso de insumos químicos.

Impacto das Parcerias:

A colaboração entre essas organizações tem sido fundamental para o desenvolvimento e implementação de práticas sustentáveis na região, com foco na restauração florestal, capacitação de comunidades locais e na construção de uma cadeia produtiva mais sustentável. Graças a essas parcerias, foi possível avançar com a implementação do viveiro de mudas, a certificação orgânica e a capacitação de mulheres e jovens, criando um modelo de negócio que promove a **regeneração ambiental e a inclusão social**.



Alimentação

82%



Frete

78%



Diárias

114%



Logística

62%



Serviços de terceiros

33%



Manutenção de veículos, máquinas e infraestrutura

94%



Materiais e equipamentos

76%



Mudas

109%



Insumos

80%

*porcentagem de uso do recurso total captado para as atividades de implementação de Sistemas Agroflorestais



5

CONSIDERAÇÕES

5. Considerações

O último ano foi marcado por avanços significativos para a Iniciativa Café Apuí Agroflorestal, consolidando-se como uma referência na produção sustentável de café na Amazônia. A ampliação das áreas agroflorestais, a capacitação de produtores e a certificação orgânica fortaleceram nosso compromisso com a regeneração ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da região.

O engajamento crescente dos produtores e o reconhecimento do mercado reforçam a importância de seguirmos investindo na ampliação da cadeia produtiva do café. A colaboração entre agricultores, parceiros e consumidores continuará sendo essencial para garantir a perenidade e a expansão do modelo agroflorestal sustentável.

Seguimos comprometidos com a construção de um modelo produtivo que equilibre a geração de renda com a conservação da floresta, mostrando que é possível produzir café de alta qualidade enquanto restauramos e conservamos a Amazônia.



FICHA TÉCNICA

Diretor Técnico: André Luiz Menezes Vianna

Gerente: Victória Bastos

Coordenadora: Ana Maria Guidi

Equipe envolvida: Aparecida Sardinha, Vanilse Constante, Jucielli Araújo, Thais Migueis, Jociele dos Santos, Thiago Marinho

Elaboração do relatório: Ana Maria Guidi

Revisão: André Vianna, Victória Bastos, Sarah Sampaio, Anderson Moreira, Marcelo Nisida e Larissa Mahall Marinho

Diagramação: Ana Claudia Lunguinho Medeiros

Fotos: Acervo Idesam

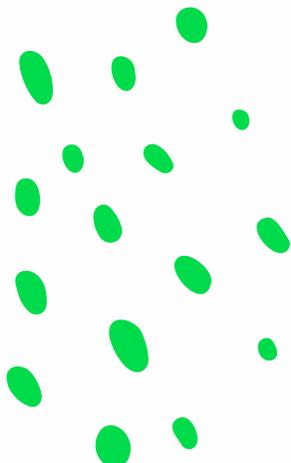
Nós apoiamos a



DECADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA
**RESTAURAÇÃO
DE ECOSISTEMAS**
2021-2030



PARCEIROS





café
apuí
agroflorestal

Realização

idesam **AMAZÔNIA**
agroflorestal

